NÍVEL 5 DE 5 DO JOGO CAPITAL VALLEY

Inflação, banco central e taxa de juro: o ciclo que mexe com o valor de todos os investimentos

Nível de ensino	A partir do ensino superior: cursos superiores curtos, licenciaturas, escolas de gestão e de engenharia
Duração	1 aula de 55 minutos
Pré-requisitos	Os níveis 1 a 4 terminados, balanços vistos
Material	Um navegador web. Nenhuma instalação, nenhuma conta de aluno, nenhum dado pessoal recolhido.

Um nível é uma série de 12 turnos, cerca de 30 minutos de jogo, que representa um ano da vida de um investidor. Este plano cobre o nível 5, o último: encerra o percurso Completo com o grande balanço e o perfil de investidor.

Enquadramento no programa

12.º ano em Portugal, ou 3.º ano do ensino médio no Brasil (17-18 anos): **as políticas económicas no quadro europeu** (política monetária, inflação). 11.º ano, ou 2.º ano do ensino médio no Brasil (16-17 anos): o financiamento (taxa de juro); em Economia A, a moeda e a inflação na unidade «Comércio e moeda». Cursos superiores curtos de banca e licenciaturas: a alocação de ativos em versão introdutória.

Noções mobilizadas: inflação e política monetária, relação inversa entre taxas e preço das obrigações, transmissão à economia real, ativo real e proteção contra a inflação, sinal e ruído, antecipação dos mercados, horizonte longo, perfil de investidor.

Objetivos da aula

No fim da aula, o aluno é capaz de:

1. Descrever o ciclo: a inflação sobe, o banco central sobe as suas taxas, a economia trava, a inflação recua, o banco central alivia.
2. Explicar porque é que o preço de uma obrigação antiga baixa quando as taxas sobem, e volta a subir quando elas baixam.
3. Explicar por que caminho uma decisão de banco central chega às empresas e ao preço das suas ações.
4. Reconhecer uma notícia sem alcance, e descrever o seu próprio perfil de investidor julgando a sua coerência e não o seu resultado.

Princípio do jogo

Cada aluno gere uma carteira virtual. Em cada turno: 1 ou 2 notícias (oficiais, rumores...), uma decisão de investimento, e depois a observação das consequências no turno seguinte, explicadas por uma ficha «Compreender». Um conselheiro virtual, personagem do jogo, apresenta cada novidade e comenta os

resultados. Não há acaso nenhum durante o jogo: o mundo é o mesmo para todos os alunos de um jogo, só as suas decisões diferem, o que permite um debriefing rigoroso.

O que o nível 5 faz viver

Estes momentos estão garantidos em todas as partidas, mas esta ficha não diz nem em que turno chegam nem como acabam: o professor pode construir o balanço sobre eles, e o aluno que a leia nada ganha.

- Chegada a Londres. Os preços sobem depressa, a inflação instala-se, e o banco central age: várias decisões de taxas ao longo do nível, num sentido e depois no outro, cada uma anunciada por uma notícia.
- No terceiro turno do nível, a época de resultados: as contas do nível da tempestade, e tudo o que está cotado reage.
- As obrigações reagem ao contrário das taxas, embora os seus cupões não mudem: o conselheiro virtual explica porque é que ninguém volta a comprar uma obrigação antiga ao mesmo preço quando as novas pagam mais. A remuneração da conta poupança segue as taxas, e tudo o que está cotado acaba por seguir o preço do crédito.
- Revelações e inversões, e mais surpresas do que nos níveis anteriores: perto de uma história em três acaba de forma diferente do que a notícia fazia crer. É o nível em que se verifica o que se aprendeu.
- Uma história em que o preço antecipa: um rumor faz subir uma ação, e depois os factos confirmam ou desmentem.
- Por vezes, uma notícia que não muda nada: nenhum preço mexe. O teste a fazer: mesmo que fosse verdade, mudaria os lucros?
- O último turno: o private equity subscrito no nível 4 devolve o seu capital, aumentado. O grande balanço: perfil de investidor nomeado, melhor decisão e decisão mais cara do percurso.

Desenrolar cronometrado (modo sala de informática)

1. Retoma (5 min). Cada aluno reabre a sua partida. Lembrete numa frase do balanço do nível 4: o que aguentou durante a crise, e o que isso tinha custado.

2. Turnos de abertura guiados, os dois primeiros turnos (5 min). No projetor: a chegada a Londres, e depois a notícia da inflação. Pergunta rápida antes de cada um validar a sua decisão: «quando os preços sobem depressa, o que faz um banco central, e quem será atingido?»

3. Jogo em autonomia até ao grande balanço (25 min). Os alunos avançam ao seu ritmo. Duas paragens de imagem, numa frase: na primeira descida das obrigações («descem enquanto o cupão das novas obrigações sobe: anotem a vossa explicação») e numa história que acaba de forma diferente do previsto («o que vos tinha feito acreditar?»).

4. Balanço coletivo (12 min). A partir do grande balanço e dos perfis mostrados nos ecrãs, discussão guiada pelas perguntas abaixo. Levantar a mão: quem vendeu as suas obrigações na primeira descida, quem agiu perante uma notícia sem efeito, quem tinha subscrito private equity, quem guardou ações depois do fim da sua história.

5. Síntese (8 min). Registo escrito em quatro linhas: a inflação sobe, o banco central aperta, a economia trava, a inflação recua; o valor das obrigações evolui ao contrário das taxas; toda a economia segue o preço do crédito; um perfil de investidor julga-se pela coerência, não pelo montante.

Modo sala de aula invertida

Indicação dada no fim da aula anterior: «joguem o nível 5 para a próxima vez, cerca de 30 minutos; anotem o que aconteceu às vossas obrigações a cada decisão do banco central, e o nome do vosso perfil de investidor». Na aula seguinte, 20 minutos de debriefing com as mesmas perguntas, e depois síntese.

Perguntas para a turma

- As obrigações perderam valor embora o Estado não tenha entrado em incumprimento e o cupão das novas obrigações tenha subido. Expliquem a um colega porque é que o valor das obrigações desce quando as taxas sobem.
- Uma subida das taxas acabou por atingir tudo o que está cotado, não só as obrigações. Por que caminho uma decisão do banco central chega às vendas de uma empresa de sapatilhas?
- Uma notícia não produziu nenhum movimento. Quem agiu mesmo assim? Que teste fazer antes de agir perante uma notícia?
- O private equity devolveu o capital, aumentado, no último turno: quem tinha subscrito? Esse rendimento era possível com um investimento disponível a qualquer momento? O que se paga quando se exige liquidez?
- Ao longo dos cinco níveis, quem guardou ações depois do fim da sua história? Renderam mais do que um fundo, ou só tremeram mais? E quem apostou muito numa só história: quanto custou a surpresa?
- O balanço deu-vos um perfil. Reconhecem-se nele? Podem dois alunos com resultados diferentes ter jogado bem os dois? Que primeira pergunta fariam a um conselheiro bancário, e que resposta vos faria fugir?
- Uma frase honesta para dar à turma: no jogo, as notícias dizem o futuro muito mais vezes do que na vida real; lá fora, o que toda a gente sabe já está no preço. O que resta então das lições do jogo?

Prolongamentos possíveis

- Aula anterior: o nível 4. O percurso terminou: os alunos podem jogar um novo jogo, cujo mundo será diferente, e comparar os seus dois perfis.
- Atividade de pesquisa: encontrar a última decisão do Banco Central Europeu sobre as suas taxas, e redigir a notícia do jogo que lhe corresponderia, com as suas consequências esperadas sobre as obrigações e as ações.
- Participação na Global Money Week (março), a semana internacional da educação financeira, com um torneio entre turmas.

Informações práticas

- Acesso: https://capitalvalley.app/education
- Versão para alunos sem conta, sem email, sem dados pessoais. Adequada a uma utilização na escola, em sala de informática ou no smartphone.
- Contacto para professores: education@capitalvalley.app